



DIOCTOPHYMA RENALE EM CANINO ADVINDO DE REGIÃO RIBEIRINHA

JANAINA DE NAZARÉ PIMENTEL VIEIRA

INTRODUÇÃO: A infecção em cães por *Dioctophyma renale*, possui relatos em diversas partes do mundo, sendo considerada bastante incomum. Algumas regiões onde há vulnerabilidade social e animais não domiciliados, são descritos números crescentes da infecção e muitos dados da epidemiologia e do ciclo biológico do parasito ainda são obscuros. **OBJETIVOS:** Diante disso, o objetivo principal deste trabalho é descrever os aspectos epidemiológicos, clinicopatológicos e ultrassonográficos de caso de infecção por *Dioctophyma renale* em cão oriundo da região de Concórdia do Pará. **RELATO DE CASO:** Foi atendido em Belém um cão, de oito meses, oriundo do interior do Pará, com sinais clínicos de disúria e hematuria. A tutora relatou que este animal possuía o hábito de se alimentar de restos de salsicha, mortadela e peixe. Durante a consulta física, os parâmetros encontravam-se dentro da normalidade para a espécie. Desse modo, foram recomendados exames de hemograma, bioquímicos e urinálise. Os resultados dos exames sanguíneos demonstraram alterações significativas, porém na urinálise foram encontrados ovos operculados, possivelmente de *Dioctophyma renale*, sendo necessário a adição da ultrassonografia para confirmação. Durante a ultrassonografia, foi verificado a existência do parasita no rim direito do animal. **DISCUSSÃO:** O tratamento com anti-helmíntico não se mostra eficaz pois devido ao seu tamanho e espessura, ele não consegue ser eliminado. Por esse motivo deve-se sempre optar pelo tratamento cirúrgico. No paciente em questão, apenas o rim direito se encontrava parasitado e com perda de grande parte de seu parênquima, dessa forma optou-se pela nefrectomia já que o rim esquerdo apresentava funcionamento normal. Durante a avaliação macroscópica do rim acometido, confirmou-se a destruição completa do parênquima renal com preservação apenas da cápsula, a qual se apresentava com aspecto irregular e com exsudato sanguinolento. **CONCLUSÃO:** A dioctofimose renal pode ser assintomática em alguns casos, devendo ser incluída como diagnóstico diferencial em casos que apresentem leucocitose por eosinofilia. Além disso, animais não domiciliados ou que tem o hábito de ir para rua tem grandes chances de se infectar. Dessa forma, a ultrassonografia, urinálise e bioquímica sérica são exames indispensáveis para diagnóstico do paciente com *Dioctophyma renale*.

Palavras-chave: Parasita, Rim, Ultrassonografia, Exames, Diagnóstico.